



CONTEÚDO
DESTINADO PARA
PRESIDÊNCIA,
DIRETORIA,
DEPARTAMENTOS
TÉCNICOS
E RELAÇÕES
GOVERNAMENTAIS

Informaq

ABIMAQ
SINDIMAQ

PUBLICAÇÃO DE ABIMAQ - SINDIMAQ - IPDMAQ - NÚMERO 262 | JANEIRO/FEVEREIRO DE 2022 | ANO XXIII

AÇÕES DA DESONERAÇÃO

ATRAVÉS DO TRABALHO REALIZADO PELA ABIMAQ E FPMAQ, COM OUTROS 17 SETORES DA ECONOMIA, O PROJETO QUE PRORROGA A DESONERAÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTO, APROVADO NA CÂMARA E NO SENADO FEDERAL FOI SANCIONADO PELO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO NO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 2021. A DESONERAÇÃO DA FOLHA PERMITE ÀS EMPRESAS DOS SETORES BENEFICIADOS PAGAREM ALÍQUOTAS DE 1% A 4,5% SOBRE A RECEITA BRUTA, EM VEZ DE 20% SOBRE A FOLHA DE SALÁRIOS. P.03



ABIMAQ PARTICIPA DE REUNIÃO COM PAULO GUEDES PÁG. 7

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS / PÁG. 8



Reunião do Conselho de Óleo e Gás apresentou resumo de 2021 e perspectivas para 2022

HOMENAGENS / PÁG. 10



Sindimaq recebe homenagem no Rio Grande do Sul pelos 80 anos de atividade sindical



João Carlos Marchesan toma posse como vice-presidente na nova diretoria da FIESP

INDÚSTRIA É TECH, INDÚSTRIA É POP, INDÚSTRIA É TUDO



Com esse slogan adaptado da campanha da rede Globo, o Agro é tech, o agro é pop, o agro é tudo queremos demonstrar que o setor de máquinas e equipamentos agrícolas é um setor estratégico, que presta relevantes serviços ao Agronegócio e à balança comercial brasileira.

Por décadas, o agribusiness tem ajudado o País a consolidar seu PIB, colaborando no equilíbrio das exportações, mesmo em épocas desfavoráveis. Se o Brasil é uma potência mundial na área agrícola hoje, com a liderança de produção em várias culturas, em muito deve à mecanização agrícola eficaz.

O fato é que o trabalho na agricultura brasileira invariavelmente tem uma máquina por trás, e que às vezes, no entender de alguns analistas do setor, não seria plenamente valorizada pela opinião pública, como seria mais justo com sua história e atuação na economia, uma vez que a indústria de máquinas e equipamentos agrícolas brasileira representa o que de mais avançado existe em capacidade de produção e tecnologia, não ficando atrás de nenhum grande player desse mercado, a nível mundial.

Estudos da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos da Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos – ABIMAQ – que reúne mais de 400 fabricantes nacionais desse setor, concluiu que a expressiva evolução da produção agrícola brasileira, produzindo mercadorias para 224 países, está diretamente atrelada ao número expressivo de fabricantes nacionais de máquinas, equipamentos e implementos agrícolas, que produzem avançadas soluções tecnológicas para várias aplicações.



A expressiva evolução da produção agrícola brasileira, produzindo mercadorias para 224 países, está diretamente atrelada ao número expressivo de fabricantes nacionais de máquinas, equipamentos e implementos agrícolas, que produzem avançadas soluções tecnológicas para várias aplicações.



Mas o marketing da indústria deixa muito a desejar. Bastaria pegar carona no agro que, apesar de sua competência, reconhece que o agro é a “indústria” riqueza do Brasil para desenvolvermos uma imagem mais realista do setor de máquinas e equipamentos.

Hoje o agronegócio corresponde a 40% do Produto Interno Bruto brasileiro e por meio da mecanização agrícola foi possível aos produtores rurais uma crescente produtividade por área plantada (tonelada por hectare) e conseqüentemente maior produção por safra. Por isso, o Brasil é também um difusor da tecnologia de mecanização agrícola para diversos países, com características geográficas semelhantes. O desenvolvimento de alternativas para os mais variados cultivos, solos, terrenos, climas e mão-de-

obra proporcionaram ao maquinário brasileiro muita flexibilidade e robustez para as mais diversas condições de uso.

Além disso, a indústria sempre ficou atenta às modernizações e atualizações, e principalmente às inovações, especialmente agora em que se fortalece a agricultura de precisão, ou seja, a agricultura 4.0 e o uso de alta tecnologia embarcada nas máquinas ou emprego de dispositivos inteligentes ou sensores para analisar e acompanhar de maneira mais precisa as condições das áreas agrícolas baseadas nas variações do solo e clima.

A agricultura de precisão une a mecânica avançada e a eletrônica com a internet das coisas que melhoram o resultado final do manejo. Por conta dessas peculiaridades aumentou o interesse internacional pelo portfólio de produtos verde-amarelo. Sabemos que a tecnologia digital de fato está penetrando cada vez mais nas propriedades rurais por meio de drones, robôs na ordenha, e máquinas conectadas que garantem melhor controle de pragas. Muitos deles dispõem de assistência técnica via celular, nos equiparando aos maiores centros de produção do Planeta.

Foi o auxílio dessas tecnologias acopladas às máquinas agrícolas que ajudaram a melhorar o processo da colheita de grãos, a exemplo de soja, milho e trigo, nas regiões Sul e Centro-Oeste, os principais produtores de grãos do país naquele momento.

A conclusão é que as modernas técnicas de agricultura tornaram a produção mais eficiente com a tecnologia das máquinas agrícolas modernas. Por isso **INDÚSTRIA É TECH, INDÚSTRIA É POP, INDÚSTRIA É TUDO.** ■



COORDENAÇÃO DE ACESSORIA DE IMPRENSA

Vera Lucia Rodrigues - MTB: 11664

REDAÇÃO E ACESSORIA DE IMPRENSA

Vervi Assessoria e Comunicações

[veralucia@grupovervi.com.br]

Carla Cunha - MTB: 0088328/SP

[imprensa@abimaq.org.br]

DIAGRAMAÇÃO: More-Arquitetura de Informação

Jo Acs, Mozart Acs e Paula Rindeika

CONSELHO EDITORIAL

Cristina Zanella, José Velloso, Lariza Pio, Marcos Borges Carvalho Perez, Patricia Gomes, Rafael Bellini e Vera Lucia Rodrigues

SEDE SÃO PAULO - SP

PABX: (11) 5582-6470 / 6356

E-mail: imprensa@abimaq.org.br

www.abimaq.org.br

SEDES REGIONAIS

BELO HORIZONTE (MG)

Tel: (31) 3281-9518

E-mail: srmg@abimaq.org.br

BRASÍLIA (DF)

Tel: (61) 3364-0521 / 0529

E-mail: abimaqdf@abimaq.org.br

CURITIBA (PR)

Tel: (41) 3223-4826

E-mail: srpr@abimaq.org.br

JOINVILLE (SC)

Tel: (47) 3427-3846 / 5930

E-mail: srsc@abimaq.org.br

PIRACICABA (SP)

Tel: (19) 3432-2517 / 1266

E-mail: srpi@abimaq.org.br

PORTO ALEGRE (RS)

Tel: (51) 3364-5643 /

3347-8787 - Ramal 8301 / 8763

E-mail: srrs@abimaq.org.br

RIBEIRÃO PRETO (SP)

Tel: (16) 3941-4114 / 4113

E-mail: srpp@abimaq.org.br

RIO DE JANEIRO (RJ)

Tel: (21) 2262-5566 / 7895

E-mail: srrj@abimaq.org.br

NORTE / NORDESTE (PE)

Tel: (81) 3221-4921 / 3790

E-mail: srnn@abimaq.org.br

VALE DO PARAÍBA (SP)

Tel: (12) 3939-5733

E-mail: srvp@abimaq.org.br



» Informaq Digital

Acesse esta e outras edições no portal da ABIMAQ.
Utilize o QRCode ao lado ou acesse: www.abimaq.org.br



Ações em busca da aprovação da Desoneração da Folha até 2023

A notícia que os principais setores que mais empregam no país esperavam foi dada. Projeto que prorroga a Desoneração da Folha, aprovado na Câmara e no Senado Federal foi sancionado pelo Presidente Jair Bolsonaro no dia 31 de dezembro de 2021

A desoneração da folha de pagamentos, que vale até 31 de dezembro de 2023, visa flexibilizar a carga tributária de 17 setores da economia e permite substituir a contribuição previdenciária de 20% sobre o salário dos empregados por uma alíquota sobre a receita bruta, que varia de 1% a 4,5%.

A necessidade de manter essa medida, que terminaria no final de 2021, levou a ABIMAQ, através de seu presidente executivo – José Velloso, a uma série de ações para aprovação do projeto que prorroga o incentivo para a geração de empregos por mais dois anos. Caso houvesse a oneração, afetaria negativamente 60 mil empresas que seriam obrigadas a demitir, o que prejudicaria a mesa, o salário e a qualidade de vida de cerca de três milhões de empregados.

Na verdade, essa ação da ABIMAQ, que defende a desoneração, teve início em 2011, quando foi demonstrado às autoridades que alguns setores intensivos de mão de obra e exportação tivessem a possibilidade de pagar pelo faturamento das empresas (receita bruta que varia de 1% a 4,5%), ao invés de desconto de 20% pela folha de pagamentos.

O setor de Máquinas & Equipamentos,

“Será necessário uma revisão do orçamento para conseguirmos mais 5 bilhões de reais para a desoneração. O projeto deve ser apresentado em fevereiro depois do recesso do legislativo”

» José Velloso,
presidente executivo da ABIMAQ

entre outros 16 setores, sendo 3 da indústria e 12 de serviços e construção civil, através da sanção presidencial tem seu direito assegurado por mais 2 anos. Houve uma grande mobilização nas três últimas semanas de 2021, pois a Casa Civil e o Ministério da Economia informaram que a sanção estava prevista para 7 de janeiro, última data possível, a partir daí, caso o governo não vetasse, a sanção seria tácita por conta da aprovação no congresso.

Mesmo com a aprovação do Projeto, os representantes e empresários seguem preocupados, pois ainda há uma pendência que precisa ser resolvida. Será necessário um remanejamento no orçamento de 2022, ainda que aprovado, o PL não prevê os R\$ 6 bilhões de reais que serão necessários para dar continuidade ao benefício até 2023.

Segundo Velloso, a ideia é trabalhar um novo PLN (Projeto de Lei do Congresso Nacional), no Congresso. “Será necessário uma revisão do orçamento para conseguirmos mais 5 bilhões de reais para a desoneração. O projeto deve ser apresentado em fevereiro depois do recesso do legislativo”, informou.

Ainda de acordo com Velloso, um levantamento feito em 2021, o setor de máquinas e equipamentos contava com aproximadamente 1.300 empresas utilizando o benefício.

“Nossas exportações cresceram mais de 30% em 2021, sendo que o tributo não incide sobre as exportações, mas, mesmo as empresas que não exportam, intensivas em mão de obra em seu processo produtivo, também levaram vantagem com a Desoneração da Folha, gerando um resultado expressivo.”, finalizou o presidente executivo. ■

ABIMAQ EM AÇÃO

Observatório criado por sugestão da ABIMAQ, monitora o custo brasil

Através desse mecanismo, as entidades envolvidas, podem acompanhar o trabalho do governo nesse sentido e sugerir alternativas que minimizem o impacto do Custo Brasil no setor industrial

“**L**ançamento da Agenda Legislativa com 40 pleitos distribuídos entre os 12 eixos da mandala do Custo Brasil, orientando o trabalho dos parlamentares em prol da competitividade do país.

Desses 40 pleitos

- 13 já foram aprovados/implementados integralmente;
- 10 foram aprovados em ao menos uma das Casas do Congresso Nacional;
- 16 seguem tramitando;
- 01 não foi aprovado”

Esses foram os principais resultados apresentados em dezembro durante a reunião dos representantes dos núcleos técnicos do Custo Brasil, que se reuniram para discutir os avanços da agenda de redução dos entraves de crescimento do país. O trabalho, coordenado pelo Movimento Brasil Competitivo,

“**Aprovar e implementar medidas nos próximos 3 a 5 anos para reduzir concretamente o custo brasil e promover o crescimento e desenvolvimento do país**”, foi a principal meta apresentada pelo MBC

teve a participação da ABIMAQ, que reiterou a importância de toda a estruturação que tem sido feita e a parceria técnica com representantes de diversos setores produtivos, uma vez que estes grupos de trabalho têm sido es-

senciais porque identificam problemas, apresentam soluções e constroem posicionamentos em relação a este tema que é tão caro para o Brasil”, explica José Velloso, presidente executivo da ABIMAQ.

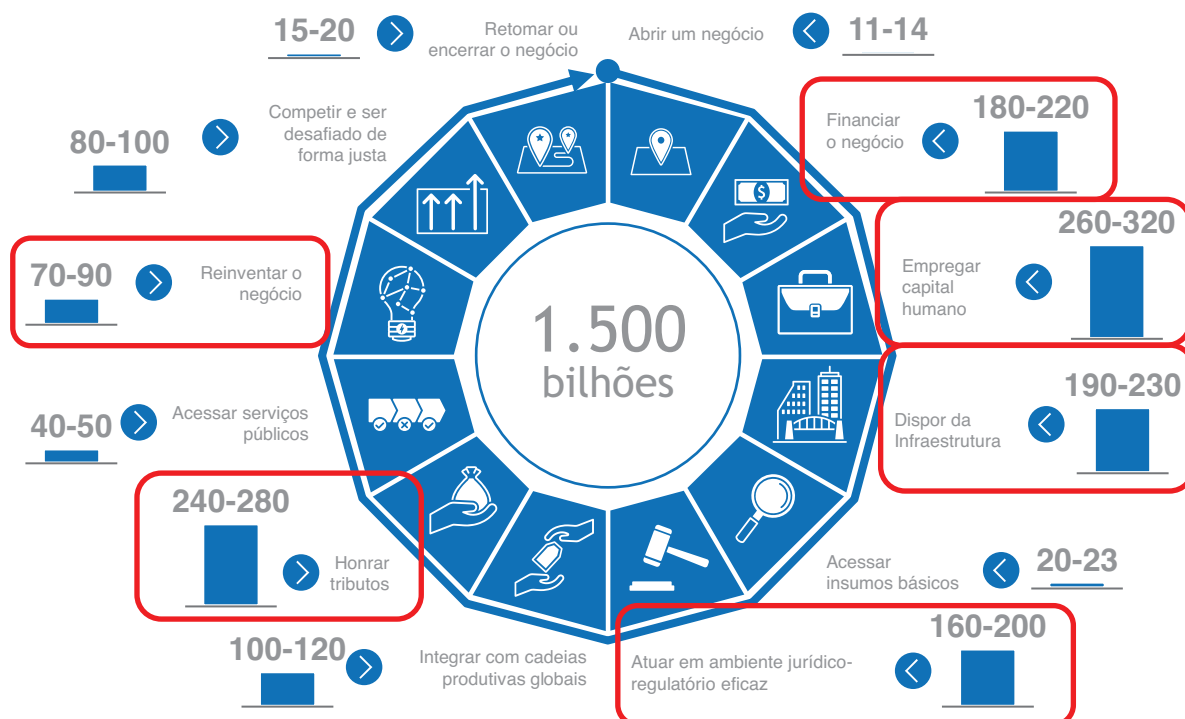
Os núcleos são divididos em inovação, tributário, trabalhista, crédito, além de infraestrutura. Cada grupo tem uma pauta específica de discussão sobre medidas, junto ao Executivo e Legislativo, que possa reduzir de forma concreta o impacto do Custo na economia.

Um exemplo citado como destaque foi a criação da Frente Parlamentar Brasil Competitivo no Congresso Nacional com uma agenda legislativa com 40 pleitos distribuídos entre os 12 eixos da mandala do Custo Brasil, orientando o trabalho dos parlamentares em prol da competitividade

do país. Qualificação de mão de obra para a indústria, ampliação e melhoria da oferta de crédito para pequenas e médias empresas, reforma tributária, ampliar os modais de logística e simplificação de obrigações acessórias foram alguns dos temas considerados prioritários pelos núcleos.

José Velloso destaca ainda a importância da criação do Observatório do Custo Brasil, “onde a ABIMAQ sentiu a necessidade de um observatório independente da sociedade civil até para medir aqueles 12 pontos da mandala e como ele está andando. “É um observatório independente que vai acompanhar a redução do Custo Brasil. Ele pode até propor ações prioritárias, mas o principal objetivo é calcular e ter uma métrica de como que o Custo Brasil está diminuindo, se é que está diminuindo”. ■

Custo Brasil como diferencial frente à OCDE estimado em R\$~1,5 Tri divididos em 12 elementos



Notas: Honrar tributos: removida dupla contagem com encargos em Empregar capital humano
Retomar ou encerrar: contabilizado em parte no spread bancário
Fonte: MBC

ABIMAQ EM AÇÃO



FPMAQ e GT-AÇÃO POLÍTICA definem os temas prioritários para o setor de máquinas e equipamentos em 2022

Em encontro híbrido realizado em dezembro de 2021, os participantes trataram sobre os desafios da indústria no ano e o planejamento de ações para 2022

O ano de 2020 foi um ano de construção de um novo Brasil em função das incertezas causadas pela pandemia. Embora ainda estivéssemos no auge da pestilência, foi um ano dedicado às ações de combate à COVID-19, como necessidade de crédito, postergação de pagamentos de tributos, layoff e várias outras medidas de cunho fiscal e trabalhista visando manter as atividades produtivas e os empregos. Em 2021, voltamos a carregar a nossa agenda de competitividade em vários temas importantes como o apoio às reformas tributária e administrativa, Desoneração da Folha de Pagamentos, Portaria nº 309 – Ex-Tarifário e demais pautas importantes para o setor. Dessa



forma, **José Velloso** – presidente-executivo da ABIMAQ deu início à última reunião do ano do Grupo de Trabalho de Ação Política da ABIMAQ, em conjunto com os membros da FPMAQ.

Para Velloso, o ano de 2022 deverá ter foco em poucos temas por causa das eleições, e será sobrecarregado nos meses de fevereiro a junho, destacando que a ABIMAQ já tem definidas as suas prioridades.

Vitor Lippi – Deputado Federal e Presidente da FPMAQ, disse que não foi um ano de conquistas,



mas um ano em que foi preciso atuar intensamente na defesa do setor para que o cenário não piorasse. Segundo ele, foi preciso gastar muita energia para não perder a garantia da desoneração da folha, assim como a PEC-10 – lei de informática – de muita importância para o setor de eletroeletrônica.



O Deputado Federal **Jerônimo Goergen** colocou em pauta a questão da desoneração da folha e frisou que este custo tem que desaparecer. Para Goergen, não foi um ano de muito resultado do governo mesmo que alguns projetos tenham tido resultados na Câmara e avançado em alguns marcos regulatórios importantes, como o DTE (Documento de Transporte Eletrônico).

“O Brasil não pode ficar nesse debate contraproducente. Temos que aprender a ver o que está errado, criticar o que está errado mesmo sendo do nosso lado para que possamos avançar. Temos que nos posicionar enquanto entidade”, colocou o Deputado.

“O Brasil está indo bem nesse setor, pois temos um mercado muito forte e empresas muito competentes, precisávamos garantir isso. Fico feliz que tenha sido aprovada na Câmara e no Senado, é uma conquista muito importante”, afirmou o Deputado.

Lippi destacou ainda a questão

do PADIS (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores), de acordo com ele, o mundo inteiro está passando por essa crise de falta de semicondutores.

“Teremos cada vez mais circuitos eletrônicos, mais chips, mais memórias, então, isso terá um crescimento muito grande nas próximas décadas e o Brasil é um dos seis condutores do mundo”, concluiu Lippi.



Hernane Cauduro – Vice-presidente da ABIMAQ-RS e Coordenador do GT de Ação Política, concordou com alguns dos projetos apresentados e afirmou que a ABIMAQ precisa se debruçar em assuntos como dos semicondutores e da Portaria 309. “Como dito pelo Velloso, o ano de 2022 será curto para trabalhar, então será necessário criarmos um plano de ação para cada um dos projetos que vamos tratar”, disse Hernane.



Mathias Elter – vice-presidente da ABIMAQ, mencionou que os esforços e a eficácia das transações das várias ações do ano de 2021 foram de defesa e colocou: “A Desoneração da Folha tornou-se necessária, porque a Reforma Tributária não foi feita!”.

Outras considerações:

Leandro Santos

(CEO - Flex) – “Estou de acordo com todos os pontos colocados aqui, são muito relevantes e tem que estar na pauta da ABIMAQ para o ano de 2022. O Brasil pode criar uma vantagem competitiva com a questão dos mercados de crédito de carbono para que a nossa indústria seja protagonista. Falamos muito do incentivo do Estado quando temos um incentivo gratuito que é a nossa matriz energética”.



Alexandre Reis

(CEO - SEW) – “Gostaria de parabenizar a todos pelo trabalho árduo e com certeza foi de muita defesa porque sofremos muito ataque durante este ano. Devemos aproveitar o momento, pois temos alguns pontos importantes para trabalharmos a reforma trabalhista”.



Paulo Tonicelli

(CEO - Schuller) – “Parabéns a ABIMAQ e a FPMAQ pelo trabalho que foi feito neste ano de 2021, vitórias e progressos importantes incluindo a Desoneração da Folha que começamos devagar, mas acabamos conseguindo”. ■



ABIMAQ EM AÇÃO

ABIMAQ questiona no STF cobrança do Difal em 2022

Segundo a associação, cobrança pode gerar insegurança jurídica nos Estados e pode levar a uma “enxurrada” de processos em cada unidade da federação

A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ) protocolou, no dia 14 de janeiro de 2022, ação direta de inconstitucionalidade (ADI) no Supremo Tribunal Federal para barrar a cobrança do diferencial de alíquota (Difal) do ICMS em 2022. A ação foi distribuída ao ministro Alexandre de Moraes.

A ADI pede a suspensão imediata da produção de efeitos da Lei Complementar nº 190/22 para o ano de 2022, tendo em linha a excepcional urgência do caso e diante das informações e comunicações que os Estados já estão publicando, no sentido de iniciar a cobrança do Difal a partir de transcorridos apenas noventa dias da publicação da Lei Complementar 190/22.

Também pretende que o STF dê interpretação conforme a Constituição para que os Estados possam cobrar o tributo apenas em 2023.

A diferença de alíquota entre Estados é cobrada desde 2015 por meio de um convênio. Em fevereiro de 2021, o STF determinou que é inconstitucional estabelecer o Difal por meio de ato administrativo, como vinha sendo feito até então e

decidiu que é obrigatória lei complementar para regulamentá-la. Em dezembro, o Congresso aprovou a lei complementar para corrigir o problema, mas a sanção só ocorreu no último dia 5/1.

A ABIMAQ, que congrega atualmente, em âmbito nacional, mais de 1.600 empresas associadas, argumenta que é necessário obedecer ao princípio constitucional da anterioridade anual ou geral, segundo o qual uma lei que institui ou aumenta o valor de um imposto só pode produzir efeitos no ano seguinte ao de sua publicação. A Constituição também prevê a anterioridade nonagesimal, ou seja, o prazo de 90 dias para a exigência do tributo.

“A associação privada luta pela defesa dos interesses de seus associados. O campo de atuação dos seus associados abrange a operação de industrialização e venda de máquinas e equipamentos, portanto, com a circulação de mercadorias. Sendo assim são diretamente atingidos por quaisquer matérias e operações que tenha fato gerador do ICMS. Portanto, é de suma importância o conteúdo material do ato normativo em exame”, destaca a ABIMAQ na petição enviada ao STF.

DIVERGÊNCIA DE INTERPRETAÇÃO. Para a ABIMAQ, não é correta a interpretação que os estados vêm conferindo à lei complementar. Isso porque o próprio STF, ao julgar o tema, entendeu que haveria nova relação jurídica tributária a ser regulada. Ou seja, de fato a lei complementar instituiria um novo tributo, e por isso seria necessário aplicar a anterioridade anual.

Essa divergência de início de produção dos efeitos criada pelo artigo 3º da LC 190/22 tem gerado insegurança aos associados, que se veem à mercê dos fiscos estaduais de cada ente federativo. Isso demonstra a situação de risco que estão as empresas e que pode gerar uma enxurrada de processos em cada unidade da federação.

O Advogado Caio Cesar Braga Ruotolo aponta que alguns estados já determinaram a cobrança a partir de março de 2022, outros a partir de abril, enquanto alguns já estão até mesmo cobrando o Difal. “Esta situação gera insegurança jurídica para as associadas da ABIMAQ”, ressalta.

Ruotolo coloca ainda que as empresas poderão pleitear na Justiça que a exigência do imposto somente se inicie em 2023; e reforça ainda que será necessário avaliar caso a caso, pois a medida mais adequada depende da forma como as empresas exercem suas atividades e cada Estado tem sua peculiaridade.

A postura dos estados vinha sendo amparada no fato de que a lei complementar não faz referência ao dispositivo constitucional que prevê a anterioridade anual, mas apenas ao trecho que prevê a “noventena”. Porém, os advogados lembram que esse dispositivo já menciona expressamente o primeiro. Ou seja, a anterioridade nonagesimal seria “indissociável” da anterioridade anual. ■

ABIMAQ e ABENDI firmam parceria

O objetivo da parceria, firmada em dezembro, é desenvolver políticas de descontos, serviços ou vantagens aos associados da ABIMAQ no que diz respeito às demandas industriais

“A ABIMAQ representa 1/3 do PIB industrial, defende os interesses da indústria brasileira, sempre lutando por isonomia, produtividade e competitividade, está inserida claramente na quarta revolução industrial modernizando-se dia a dia e tem um papel fundamental para o Brasil. Para nós é um grande orgulho assinarmos esse termo de cooperação e temos certeza que vai trazer bons frutos num futuro próximo”, essa frase sintetiza a opinião de Ângelo Alberto Bellelis, presidente da ABENDI – Associação Brasileira de Ensaaios Não Destrutivos na assinatura do convênio firmado no final do ano.

Para José Velloso, presidente-executivo da ABIMAQ, o propósito de desenvolver iniciativas conjuntas e apoio mútuo nas áreas de: Eventos; Treinamentos; Certificação de pessoas; Projetos de PD&I e Normalização significa muito para os associados da ABIMAQ e explicou: “É uma boa hora para divulgarmos a inacreditável sinergia que temos para os nossos associados”.

De acordo com Marcos Perez – Superintendente de Mercado Interno da ABIMAQ, a entidade atende cerca de 1.650 indústrias fabricantes de



máquinas e equipamentos de 41 segmentos das câmaras setoriais que vão do aeroespacial ao ar comprimido passando pela infraestrutura e máquinas rodoviárias e, na sua opinião, “Todos poderão se beneficiar”.

Eduardo Prata – Presidente da CSQI (Câmara Setorial de Máquinas e Equipamentos para Qualidade e Instrumentação) da ABIMAQ, disse que a entidade tem grandes indústrias que fabricam produtos variados e usam muito a parte de ensaios não destrutivos e explicou: “Nossa câmara enxerga com muitos bons olhos o que envolve colaboração. Se-

jam bem-vindos aqui na ABIMAQ”.

Segundo Anita Dedding – Gerente de Tecnologia Industrial, essa parceria só vai fortalecer as atividades de normalização e de projetos, e ainda vai consolidar esse apoio junto às indústrias.

Para João Alfredo Delgado – Diretor de Tecnologia da ABIMAQ, a entidade é a casa das máquinas. “Quando falamos de maquinário, estamos falando de engrenagem, eixo, vasos de pressão e essas são as coisas que garantem a segurança das máquinas e que precisam de ensaios constantemente. O convênio só traz boas perspectivas”, finalizou. ■

ABIMAQ EM AÇÃO



Ministério da Economia e indústria devem trabalhar para o equilíbrio fiscal, privatizações e reforma tributária em 2022

Apesar de ano eleitoral pressionar por gastos, ministro da Economia garante priorização de reforma tributária, privatizações e pede ajuda da Coalizão Indústria para encaminhar projetos

“As prioridades da indústria para 2022 foram os principais temas apresentados por José Velloso, presidente executivo da ABIMAQ, e por todos os membros da Coalizão Indústria na primeira reunião do ano com o ministro da Economia, Paulo Guedes, no mês de janeiro, onde cada entidade apresentou os seus números setoriais.

De acordo com Velloso, a ABIMAQ foi a mais otimista entre todas que estavam ali representadas. “Mostramos para o ministro que a produção física do setor de Máquinas e Equipamentos cresceu no ano passado 24,1%”, salientou.

Entre outros dados apresentados, Velloso ressaltou um aumento da receita total de vendas de 21,6%, sendo que o aumento no mercado interno foi de 25,3%, e de exportação de 34,2%. Enquanto os investimentos tiveram um incremento na ordem de 37%, chegando a 14,5 bilhões de reais e o emprego cresceu 15,6%, no ano passado.

Em relação a 2022, a previsão da ABIMAQ é de um crescimento da produção de 4,5%, e da receita total do setor de 6%. No mercado interno, é esperada uma ampliação de 3% da receita, uma elevação nas exportações de 15,6% e o investimento crescendo 6,8%, indo para 15,5 bilhões de reais. Quanto ao emprego, deve subir esse ano 5%.

AGENDA DO MINISTRO. Dentro da abordagem da agenda DA INDUSTRIA, foram tratadas as prioridades da Coalizão Indústria para 2022, com enfoque em vários temas. O primeiro foi o observatório

“Mostramos para o ministro que a produção física do setor de Máquinas e Equipamentos cresceu no ano passado 24,1%”

rio do Custo Brasil. “Apresentamos para o ministro a questão do observatório do Custo Brasil, que foi uma ideia da ABIMAQ. A Coalizão contratou a Fundação Getúlio Vargas, que criou uma métrica de implantação de uma sistemática para o monitoramento, envolvendo o cálculo constante da evolução do Custo Brasil. A iniciativa foi aceita pelo ministro”, detalhou Velloso.

REFORMA TRIBUTÁRIA. Considerado o mais importante da reunião, o tema debatido foi a reforma tributária. Os empresários colocaram como prioridade as discussões sobre a PEC 110, que trata dos impostos sobre consumo.

“Apesar de entendermos que haja pouco espaço de tempo no ano legislativo mais curto, outras reformas também poderiam ser feitas, mas a nossa prioridade é a reforma tributária da PEC 110 e acabar com o IPI”, enfatizou o presidente-executivo da ABIMAQ.

No encontro, a necessidade da atração de indústrias estratégicas para o Brasil também foi destacada. A intenção é que o Brasil adote uma política industrial que atraia empresas que queiram transformar as matérias-primas e os bens in natura, ou bens primários, em bens de maior valor agregado. Neste aspecto, foi citado o exemplo dos semicondutores.

CRÉDITO. A situação do crédito para investimentos no Brasil também foi lembrada, assim como os créditos para exportação e seguro de crédito para os exportadores. A ABIMAQ apresentou ao ministro a pesquisa que mostra que 80% das máquinas no Brasil são comercializadas com recursos próprios, sem créditos. “O problema não é a falta de recursos para crédito, mas o custo do crédito que ninguém quer assumir”, apontou Velloso. “Em outras palavras o Brasil joga fora potencial de crescimento do PIB”.

“Com alguns detalhes a serem melhorados, de forma geral a ABIMAQ se posiciona favorável aos temas priorizados pelo ministério, reforma tributária, privatizações e responsabilidade fiscal”

Em outra frente, com relação às importações ilegais, foi comentado o fim do Siscori. “Esta foi uma decisão do ministério da Economia e da Receita Federal, porém, entendemos que se trata de uma ferramenta útil para evitar o descaminho nas importações e as fraudes que possam acontecer. Acreditamos que o Siscori deva voltar e que é crucial a implantação de medidas e de estratégias para melhorar o combate as importações ilegais, um setor que merece melhor atenção do governo”, apontou Velloso.

Após a exposição das prioridades da indústria, Paulo Guedes colocou o que ele espera para 2022, os principais problemas e como a Coalizão Indústria poderia ajudar. Segundo Guedes, embora seja um ano eleitoral, há ainda muita coisa que pode ser encaminhada. Ele estabeleceu como prioridades a reforma tributária da PEC110, a aprovação da lei do imposto de renda (criação de imposto sobre dividendos), e as privatizações dos Correios, do Porto de Santos e da Eletrobras. E pediu a ajuda da COALIZÃO no encaminhamento desses projetos.

“Com alguns detalhes a serem melhorados, de forma geral a ABIMAQ se posiciona favorável aos temas priorizados pelo ministério, reforma tributária, privatizações e responsabilidade fiscal”, explicou Velloso. “Um alinhamento entre o ministério e a indústria leva confiança aos mercados de que o governo está imbuído nesses propósitos, mesmo que em ano eleitoral exista mais pressão por aumento de gastos”, concluiu. ■

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

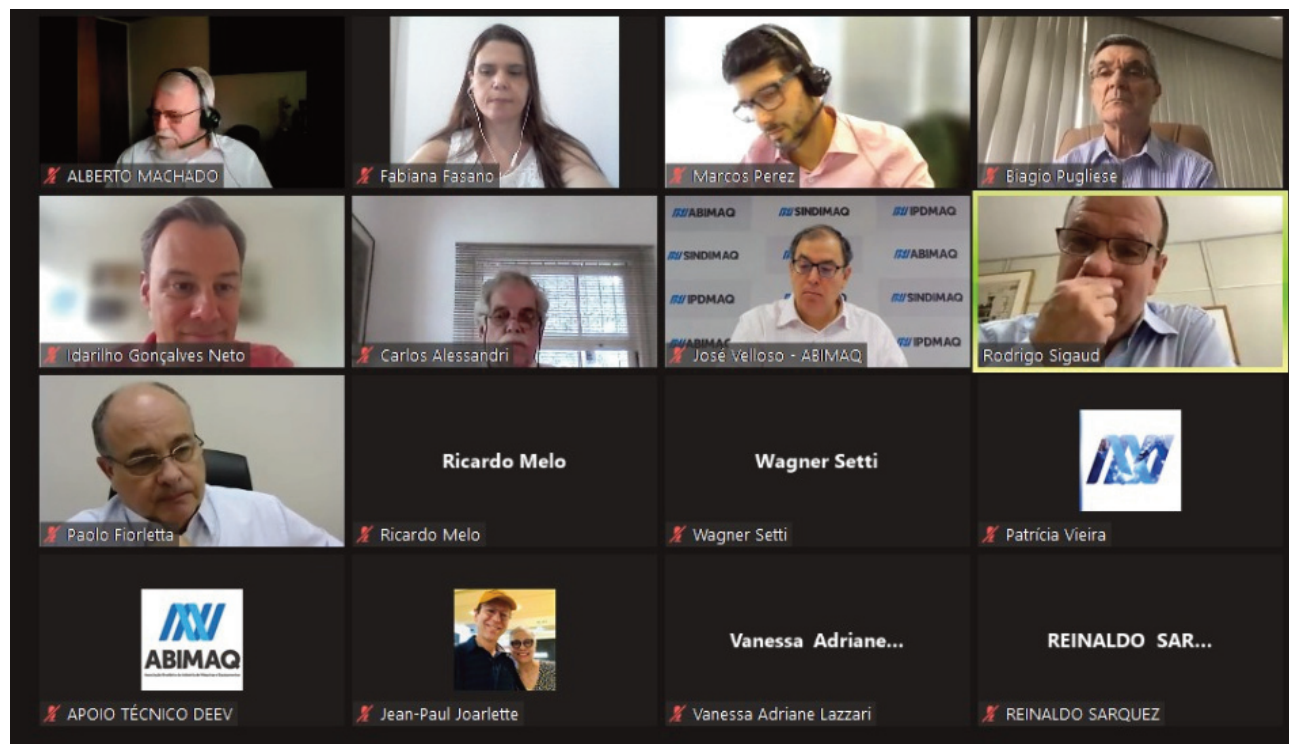
Balanço das atividades de 2021 e planos para 2022 foram temas da última reunião do Conselho de Óleo de Gás da ABIMAQ

“**J**á estamos considerando o processo de transição energética que estamos vivenciando e que cada vez mais crescerá em termos de geração de oportunidades de negócios para as empresas associadas”, essa foi uma das principais observações feitas pelo presidente-executivo da ABIMAQ, José Velloso em reunião que contou com a Diretoria do Conselho de Óleo e Gás, presidentes e membros de Câmaras Setoriais e Conselhos de Mercado, envolvidos com os diversos tipos de energias com potencial de desenvolvimento no Brasil, e os gestores da entidade em dezembro do ano passado.

Dentre as principais ações realizadas em 2021, destacaram-se: coordenação de pedidos de propostas provenientes de clientes como: Engpron (construção das fragatas e Aramco (Companhia de Petróleo da Arábia Saudita), entre outros.

Participação em seis Consultas/ Audiências públicas da ANP e uma do Ministério de Minas e Energia; participação direta em três eventos apoiados e nove próprios; diversas reuniões com o Ministério da Economia, Minas e Energia, Infraestrutura, EPE, ANP, Petrobras e Legislativo.

De acordo com Alberto Machado – Diretor do COG, a Petrobras informou que 370 empresas



associadas à ABIMAQ forneceram mais de seis contratos cada durante 2021. Dado de extrema relevância para o setor.

PREVISÃO DE ATIVIDADES PARA 2022:

- » Webinars abordando investimentos e regulações nos diversos segmentos do setor de petróleo e gás;
- » Programas de investimentos a serem acompanhados: PIPE, PI-

TER, REATE, PROMAR, PDE, Plano Petrobras 2022-2026;

- » Encontro com demandantes de máquinas e equipamentos, agenda com o Centro de Pesquisas - CENPES e Suprimentos da Petrobras;
- » Reuniões plenárias do COG incluindo a integração com Câmaras Setoriais e Conselhos de Mercado responsáveis pela gestão da atuação da ABIMAQ em

outras energias.

“Em todas as ações será dada ênfase ao processo de transição energética buscando identificar ou criar oportunidades de negócio, tanto em novas energias que passaram a ganhar importância, quanto no descomissionamento daquelas que forem perdendo participação nas Matrizes Energéticas Nacional e Internacional”, destacou Alberto Machado. ■

Empresários da CSDS visitam organizações em Curitiba e Santa Maria



Representantes da CSDS (Câmara Setorial de Máquinas, Equipamento e Componentes do Setor de Defesa e Segurança) da ABIMAQ visitaram, no final do ano de 2021, o Parque Regional de Manutenção 5 em Curitiba – PR e O Parque Regional de Manutenção 3, em Santa Maria – RS.

O objetivo das visitas foi de reunir as empresas com potencial e interesse de fornecimento às Forças Armadas Brasileiras, para conhecer o panorama de possibilidades de interação em função de suas demandas, planos e ações correntes e propostas.

Eles se reuniram com o general Marcelo Carvalho Ribeiro, comandante da 6 Brigada de Infantaria Blindada. O município também esteve representado pelos empresários Odilo Marion, da Indústria Metal Mecânica de Santa Maria, e Carlos Costabeber e Julio Kirkoff.

O diretor do CT – Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Tiago Marchesan, explicou que os empresários tiveram a oportunidade de conhecer a estrutura de desenvolvimento e os laboratórios do centro e que a expectativa foi de estabelecer parcerias com as empresas visitantes.

A CSDS agrupa fabricantes nacionais de acordo com o produto ou serviço oferecido. Os integrantes atuam para fortalecer o seu setor e impulsionar a indústria nacional. ■

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

Alexandre Bernardes tem mandato prorrogado por mais um ano como presidente da Câmara Setorial de Máquinas Rodoviárias

Alexandre Bernardes – 44 anos, é diretor de Relações Institucionais da CNH Industrial e atua no setor automotivo há mais de 20 anos. Começou sua carreira no segmento de automóveis e comerciais leves, ao longo do tempo, desempenhou funções em outros segmentos, dentre eles o de máquinas agrícolas e rodoviárias. Na área associativa, além da ABIMAQ, desempenha funções na Anfavea, ABAG e conselhos de federações de indústria. Em entrevista ao InformaQ, Alexandre ressalta a importância do trabalho conjunto com as associadas da CSMR para fortalecer a cadeia de Máquinas Rodoviárias. Confira a seguir:



Como analisa o momento atual do segmento de Máquinas Rodoviárias?

Iniciamos o ano com expectativa positiva de crescimento para o setor de máquinas rodoviárias e de construção, mas temos muitos desafios pela frente.

Possivelmente teremos uma maior demanda por máquinas rodoviárias e de construção, tendo em vista os leilões e concessões de rodovias e de ferrovias realizadas pelo governo em 2020 e 2021, além da necessidade de investimentos nas áreas de saneamento básico e gás, que começarão a gerar faturamento para as empresas do setor.

Também é esperada a antecipação de compras por parte dos governos, inclusive municipais, em função das eleições. E o segmento de rental, que ano passado demandou bastante, segue com tendência de alta.

Quais são os principais desafios do setor?

Percebo que o grande desafio para este e os próximos anos é a melhoria da cadeia de suprimentos. Precisamos olhar com muita atenção para nossa cadeia de fornecimento, pois existem gargalos que devem ser enfrentados, como nos segmentos de fundidos, metálicos, resinas plásticas, pneus, dentre outros. O foco do ano será reequilibrar a cadeia global de suprimentos.

Como a Câmara Setorial pretende atuar para enfrentar esses obstáculos?

Sem uma cadeia de suprimentos saudável, dificilmente daremos os próximos saltos de produtividade com segurança. Continuaremos atuando e sensibilizando todos os envolvidos - indústria, órgãos governamentais e acadêmicos - sobre a necessidade de olhar e incremen-

tar o segmento como um todo. Já começamos a notar, por exemplo, uma sintonia nesse sentido quando analisamos projetos dentro do ROTA 2030.

Quais são as perspectivas para 2022?

O cenário do setor de máquinas em 2022 é positivo, apesar de desafiador. A expectativa para o setor de máquinas rodoviárias e de construção em 2022 é de alta de 15% a 20% em relação a 2021.

Quais ações pretende realizar em prol das associadas?

Já há um plano de trabalho?

O diferencial da CSMR é a possibilidade de todas as associadas apresentarem os problemas enfrentados e, juntos, trabalharmos para minimizar os impactos causados por eles. Temos uma câmara coesa, com um perfil bastante associativo. Nosso papel é desenvolver diversas

atividades para impulsionar o crescimento do segmento de máquinas rodoviárias. Atuamos de maneira integral sobre questões que envolvam tributos, financiamento, problemas de logística, conectividade, dentre outras.

Como avalia a gestão anterior?

Nunca passamos por tantas dificuldades ligadas à cadeia de suprimentos como nesses últimos 2 anos. Grande parte das ações da gestão anterior teve como foco esta questão e seus reflexos. Estamos conseguindo passar por esse momento delicado.

Trabalhamos em conjunto com o BNDES para sensibilizá-los sobre esse momento e os reflexos dessas dificuldades e do câmbio, que, por inúmeras questões, disparou. Como sempre, o BNDES nos ouve com atenção e atua para colocar em prática medidas que auxiliam a indústria. ■

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

CSDS busca oportunidades de negócios para os associados

O objetivo é mostrar aos associados os negócios prospectivos que eles podem ter acesso

Em um trabalho conjunto entre as Câmaras Setoriais – CSAER, CSENO e sedes regionais, a CSDS – Câmara Setorial de Máquinas, Equipamentos e Componentes do Setor de Defesa e Segurança está elaborando uma programação para o ano de 2022, identificando limites reais e oportunidades de negócios para os associados, seja na aquisição e modernização de meios ou em relação a despesas correntes.

De acordo com Arthur Almeida, presidente da Câmara Setorial, “no

ano de 2019 o setor de defesa gerou diversas oportunidades de negócios no âmbito do Ministério da Defesa e nas Forças Armadas, Aeronáutica, Exército e Marinha, sendo que no próximo ano os esforços serão intensificados”, afirmou.

Com a programação para 2022 ainda sendo elaborada, Almeida adianta que a aproximação com a Aeronáutica é feita em colaboração com a CSAER, a aproximação com a Marinha é feita em colaboração com a CSENO e a aproximação

com o Exército é feita em colaboração com as Sedes Regionais, sendo que o suporte para o acesso às licitações vem sendo dado pelo Sr. Marcos Luccas, titular do DCAT/ABIMAQ.

Os programas, oportunidades e visitas vêm sendo apresentados aos associados a cada reunião mensal, sendo que está sendo elaborada a programação para o ano de 2022.

Almeida adianta que as sugestões, atualizações sobre a agenda e os pleitos devem ser encaminhados à

Sra. Denise Silva, Gerente da CSDS, ou nas reuniões mensais, no momento dedicado à fala dos associados.

Os resultados de desempenho das empresas em 2020 e 2021, de acordo com Almeida, serão apresentados tão logo o departamento de estatísticas da ABIMAQ conclua o fechamento dos dados que deverão servir de base para as ações propostas para o corrente ano, onde se procurará institucionalizar o relacionamento da CSDS com suas interfaces no Ministério da Defesa. ■

HOMENAGENS

João Carlos Marchesan toma posse como vice-presidente na nova diretoria da FIESP

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) realizou, no final de 2020, a cerimônia de diplomação da diretoria eleita para a gestão que compreenderá o período de 1º de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2025

Na mesma ocasião, João Carlos Marchesan, presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ, foi empossado como um dos vice-presidentes da Fiesp para o quadriênio 2022-2025, função exercida por ele no atual mandato. “Continuarei contribuindo com a Fiesp e o Ciesp nos âmbitos muni-

cipal, estadual e federal. Precisamos muito da união de todos para darmos continuidade ao marcante e exemplar legado que Paulo Skaf nos deixa. Continuaremos lutando também para a construção do Novo Senai em Matão e para mais conquistas ao nosso município e região”, enfatizou Marchesan. ■



SINDIMAQ recebe homenagem em RS



O Sindicato Nacional da Indústria de Máquinas foi homenageado no Encontro Sindical 2021 pelos seus 80 anos de atividade sindical. O evento aconteceu em 02 de dezembro, no salão de convenções na sede da Fiergs/Ciergs (Federação e Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul), em Porto Alegre/RS.

Na oportunidade, Hernane Cauduro – Vice Presidente da ABIMAQ Rio Grande do Sul, esteve como representante do SINDIMAQ.

O evento teve como objetivo apresentar as ações desenvolvidas pela Unidade de Desenvolvimento Sindical para fomentar o associativismo

e estimular a participação e a competitividade das indústrias gaúchas.

Durante o encontro, o presidente Gilberto Porcello Petry anunciou ainda que os sindicatos filiados à FIERGS terão edital de R\$ 1,2 milhão em 2022 para desenvolvimento de projetos, em parceria com o Sebrae-RS.

Da esquerda para a direita: Sr. Gilberto Ribeiro – Vice-presidente da Fiergs e Coordenador da Unidade de Desenvolvimento Sindical, o Sr. Hernane Cauduro – Vice-presidente da ABIMAQ Rio Grande do Sul e a Sra. Cleia Denize Goethel – Gerente-executiva da ABIMAQ Rio Grande do Sul. ■

WEBINAR

Webinar XP Investimentos: o que esperar da economia para 2022

Para a assessoria financeira, o ano que vem será desafiador com inflação acima do teto, taxa de juros alta e eleições. Modalidade de investimento com dinheiro do caixa oferece vantagens

No final de 2021, a ABIMAQ reuniu especialistas da assessoria financeira XP Investimentos para apresentar aos associados da entidade as perspectivas econômicas para 2022 esperadas pela investidora.

Para apresentar um panorama econômico global e introduzir o webinar, o economista da XP, Rodolfo Margato ①, analisou o PIB de vários países e salientou que todos sofreram “um tombo profundo” no primeiro semestre de 2020, com a pandemia do coronavírus.

“Enunciou-se uma crise sem precedentes, bem distinta daquela crise financeira internacional de 2008 e 2009, que teve origem no sistema financeiro americano e se espalhou para outros mercados. Também foi de natureza distinta da recessão observada no Brasil entre meados de 2014 e final de 2016, por questões fiscais e políticas”, assinalou. “Estamos falando de uma crise de saúde pública assolando o mundo todo, mas que também levou a uma reação da política econômica nunca vista antes”, apontou Margato.

No caso do Brasil, a taxa Selic – taxa básica de juros – chegou a 2% em termos nominais, em 2020. Isso foi importante para o setor de máquinas e equipamentos, para o setor industrial de forma geral. “Vivenciamos uma política monetária expansionista com uma forte redução de juros e também com a compra de títulos públicos e privados”, lembrou o economista da XP.

“Ainda experimentamos uma forte expansão de gastos, cujo protagonismo ficou calcado no pagamento do auxílio emergencial. Foram quase R\$ 300 bilhões de reais injetados e transferidos da economia brasileira para as famílias mais vulneráveis no ano passado. Isso foi algo importante para dar



uma sustentação à demanda interna naquele período”, acrescentou.

Entretanto, neste período recente, o grande tema no debate econômico internacional é o aumento da inflação. Os gargalos nas cadeias de suprimentos e a crise hídrica-energética seguem preocupantes e deprimem a atividade industrial. Problemas na oferta de matérias-primas e a elevação significativa dos custos vêm reduzindo níveis de produção em diversas cadeias manufatureiras.

“Talvez já até o fim do primeiro trimestre de 2022 que vem a gente tenha uma situação melhor nessa questão das cadeias globais de insumos. E, conseqüentemente, o alívio na estrutura de custos de produção, sobretudo na indústria”, afirmou Margato.

INFLAÇÃO VISTA PELO RETROVISOR.

No Brasil, a inflação terminou 2021 acima de 10%. Nos EUA, um pouco acima de 6%, e na Europa, a grosso modo, girou em 5,5%.

Segundo Pedro Queiroz ②, responsável pelo núcleo de empresas da XP, no que se refere ao Brasil, entre os fatores explicativos da inflação

Porém, daqui para frente, de forma gradual, devemos observar um menor descompasso entre oferta e demanda. E com base nisso, se estivermos corretos, prevemos uma redução na inflação dos bens industrializados

» Pedro Queiroz,
responsável pelo núcleo
de empresas da XP

bastante pressionada, destacam-se a alta dos preços das commodities, depreciação da taxa de câmbio, salto dos custos com insumos na indústria devido aos gargalos na cadeia de suprimentos, e a crise hídrica, que impactou principalmente os preços de alimentos e energia.

“Porém, daqui para frente, de forma gradual, devemos observar um menor descompasso entre oferta e demanda. E com base nisso, se estivermos corretos, prevemos uma redução na inflação dos bens industrializados”, sinalizou.

A XP projeta, no entanto, que a inflação sairá de um patamar de 10,2% para 5,2% em 2022, ficando acima da meta novamente. “Todavia, devemos ver uma convergência na direção da meta de inflação perseguida pelo Banco Central”, considerou Queiroz.

Do lado fiscal, o grande temor por parte dos analistas e do mercado é a sustentabilidade da dívida pública brasileira no longo prazo.

SEGMENTOS EM EXPANSÃO EM 2022.

Apesar do cenário desafiador, entre as diversas categorias, a única que manteve forte crescimento em 2020 e 2021 foi a fabricação de bens de capital, ou seja, máquinas e equipamentos, especialmente para fins agrícolas e para construção civil. “No ano de 2022, os bens de capital para fins industriais não seriados e seriados devem ter um crescimento mais morno, porém, ainda assim superior aos outros”, analisou Queiroz.

O agronegócio continua robusto, com safras recordes de grãos, uma recuperação em muitas culturas que sofreram bastante em 2021, como cana de açúcar, algodão, café e milho.

A construção civil deve expandir de forma moderada. Contudo, é um destaque na economia brasileira, ou seja, os bens de capital para construção também devem continuar como um destaque positivo. Além disso, as concessões públicas tem impulsionado novas construções.

O setor de óleo e gás no ano que vem tende a ser positivo para fabricação e venda de bens de capital. ■



COMÉRCIO EXTERIOR

Lei nº 14.286/2021: Novo Marco Legal do Câmbio é sancionado

Instituições financeiras poderão financiar exportadores estrangeiros

Foi publicado, em 30 de dezembro de 2021, o Novo Marco Legal do Câmbio com a finalidade de modernizar o mercado de câmbio brasileiro e facilitar o uso do Real em transações internacionais. A normativa não alterou os regimes de tributação para envio e recebimento de recursos cambiais, nem os critérios para que as empresas possam exercer essa atividade. A política monetária do país também permaneceu inalterada.

As principais mudanças promovidas pela Lei nº 14.286/2021, por meio da modificação, revogação e consolidação das normativas já existentes sobre o tema, bem como, suas implicações para o setor de máquinas e equipamentos incluem:

» A transferência da competência para o Banco Central quanto à regu-

lamentação de capitais brasileiros no exterior e capitais estrangeiros no Brasil - antes exercida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

» A determinação de hipóteses em que os pagamentos em moeda estrangeira no território nacional são admitidos - nas operações de comércio exterior, o que abarca financiamentos e garantias; nas operações de exportação indireta; quando, nos contratos celebrados por exportadores, a contraparte seja concessionária, permissionária, autorizatória ou arrendatária nos setores de infraestrutura; e nas situações previstas pelo CMN, quando a estipulação em moeda estrangeira puder mitigar o risco cambial ou ampliar a eficiência do negócio.

» A definição de limites para as operações de ingresso e saída de moeda

nacional e estrangeira do país sem intermediação de instituição financeira autorizada - operações de até 10 mil dólares e aquelas autorizadas por regulamentação da RFB.

» A facilitação do uso da moeda brasileira em transações internacionais por meio da autorização do BC para que instituições financeiras possam alocar, investir, financiar ou emprestar recursos no território nacional ou estrangeiro

» A limitação ao valor de 500 dólares às operações de compra e venda em moeda estrangeira realizadas no país entre pessoas físicas.

» Manutenção de recursos no exterior derivado de atividade produtiva nacional não está mais submetida aos limites estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional - revogada a não permissão de

realização de empréstimo ou mútuo de qualquer natureza por parte do exportador.

O novo marco legal passará a vigorar em 31/12/2022, havendo, assim, um período de transição de um ano entre o modelo atual e a nova proposta. O balanço das alterações indica que se, por um lado, a facilitação do uso do real em transações internacionais e a possibilidade de recorrer à moeda estrangeira para fugir do risco cambial nacional podem beneficiar os produtores brasileiros, por outro, a abertura do mercado de financiamentos e garantias estrangeiro para os investidores nacionais pode gerar inconsistências com o atual baixo nível de operação e estruturação do sistema de apoio oficial aos exportadores nacionais. ■

Desativação do sistema Siscori da RFB

Base de dados de comércio exterior fornecia informações essenciais para o combate à práticas ilícitas

ABIMAQ, em seu papel de representante das fabricantes brasileiras de máquinas e equipamentos, recebeu com preocupação a decisão de desativação do Sistema Siscori - sistema de dados estatísticos sobre operações aduaneiras - por meio da Portaria RFB nº 100/2021. A publicação no Diário Oficial da União da referida Portaria, no dia 17 de dezembro de 2021, foi responsável pela retirada de uma ferramenta indispensável para o monitoramento e combate de práticas ilegais de comércio dos produtos do setor.

O Siscori fornece informações individualizadas das operações de importação e permite, por meio da análise das descrições dos produtos nacionalizados e dos valores declarados, a apuração de dumping, subsídios, subfaturamento, declaração falsa de origem, desvio de comércio e quaisquer outras formas de fraudes nas importações. Este nível de detalhamento dos dados não se faz presente no Comex Stat, o que inviabiliza a sugerida substituição entre as plataformas.

Ademais, a organização do Comexstat com base na Nomenclatura Comum do

Mercosul - NCM, que agrega sob um mesmo código uma variada gama de produtos - geraria distorções no resultado do monitoramento de fraudes em razão da falta de dados detalhados sobre os bens afetados.

Sendo o grau de detalhamento das informações disponibilizadas no sistema Comexstat insuficiente para a detecção de fraudes nas operações de comércio exterior, a desativação do Siscori destituiu as empresas nacionais de seu principal instrumento para o combate a operações comerciais fraudulentas.

Dada a importância dessas informações na defesa comercial contra práticas ilegais de comércio que atingem o setor de máquinas e equipamentos, a ABIMAQ, similarmente a outras entidades setoriais e a Confederação Nacional da Indústria (CNI), solicitou à Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil a imediata reativação do Sistema Apoio Siscori. Além disso, o tema consta na pauta de discussão do próximo encontro da Coalizão da Indústria e o Ministro da Economia, Paulo Guedes. ■

COMÉRCIO EXTERIOR

Brazil Machinery Solutions, fruto da parceria entre a ABIMAQ e a ApexBrasil, retorna à maior feira de processamento de proteína animal do mundo

Evento marcou a retomada das feiras norte-americanas e contou com a participação de 5 empresas do setor de máquinas e equipamentos no evento. Durante 3 dias de evento, 1140 expositores estiveram espalhados por uma área de mais de 45 mil metros quadrados

A cidade de Atlanta, no estado da Geórgia, EUA, foi por mais um ano sede da **International Production of Processing Expo – IPPE 2022**, feira para o setor de processamento de proteína animal que aconteceu entre os dias 25 e 27 de janeiro, e contou mais uma vez com o Pavilhão Brasil organizado pelo Programa Brazil Machinery Solutions, parceria entre a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ) com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil).

As empresas brasileiras fabricantes de máquinas e equipamentos que participaram da IPPE 2022, apoiadas pelo Brazil Machinery So-



lutions, foram a Usitec, Fornari, Tecmaes, Varpe e Equimatec, geraram mais 3,4 milhões dólares entre negócios fechados durante a feira e expectativa de negócios para os próximos 12 meses.

Os Estados Unidos seguem sendo o principal destino das exportações brasileiras de máquinas brasileiras para o setor de processamento de proteína animal e tratamento avícola; o segundo principal destino para o setor de máquinas de embalagens para proteína, atrás apenas da Argentina. Para o mercado brasileiro de máquinas e equipamentos para criação de animais, o país figura como o sexto destino das exportações em 2021, tendo ocupado a primeira posição em 2018 e 2019. ■

Empresas brasileiras encerram sua participação na Colombiatex 2022 com expectativa de US\$3,8 milhões em negócios

Oito fabricantes estiveram em Medellín, Colômbia, para apresentar inovações e tecnologias voltadas à indústria têxtil e de confecção, com o apoio do Programa Brazil Machinery Solutions

A mais importante feira da América Latina para o setor têxtil e de confecção, a Colombiatex ocorreu entre os dias 25 e 27 de janeiro, em Medellín, Colômbia. O evento atraiu a atenção de mais de 20 mil visitantes, entre eles 12.300 compradores internacionais, de mais de 18 países com destaque para Equador, Peru, México, Canadá e República Dominicana, trazendo resultados expressivos para as empresas brasileiras participantes e apoiada pelo Programa Brazil Machinery Solutions.

Com a representação brasileira de Máquinas e Equipamentos organizada pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ) em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), o Pavilhão Brasil contou com 08 empresas participantes: Audaces, Castilho, Censi, Comelato Roncato, Delta Máquinas, Inarmeg,

Orizio e Porta Cabos.

A participação no evento possibilitou a aproximação das empresas brasileiras com cerca de 220 contatos profissionais, o que resultou na concretização de 3,8 milhões de dólares entre negócios realizados durante a feira e prospecção para os próximos 12 meses. Os 03 principais países interessados pelas inovações e tecnologias brasileiras foram: Colômbia, Equador e Peru.

“O Brasil é referência no setor de máquinas e acessórios para a indústria têxtil e de confecção na América Latina. Trabalhamos duro em inovação, principalmente em tecnologias que aprimorem as máquinas e equipamentos voltadas para o setor. Prova disso é o resultado e a expectativa de negócios das empresas participantes da Colombiatex”, diz a diretora executiva do mercado externo da ABIMAQ e gerente do Programa Brazil Machinery Solutions, Patrícia Gomes. ■



FINANCIAMENTOS

Agência de fomento oferece linhas de crédito específicas para as diferentes necessidades das empresas

Com atuação em todo o Estado de São Paulo e a visão que somente a sustentabilidade e a inovação contribuirão para uma retomada econômica sólida e eficaz, a Desenvolve SP foi a primeira instituição a lançar um programa de apoio a empreendedores durante a pandemia

No dia 25 de novembro de 2021, a ABIMAQ organizou o evento “Crédito de Fim de Ano”, que foi conduzido pela Gerente do Departamento Financeiros da associação, Giselle Rezende, e contou com a presença da Consultora de Negócios do Setor Privado da Desenvolve SP, Nathalia Lemos.

Segundo Giselle, as agências de fomento são instituições que atuam de forma independente e regionalmente, com o objetivo de apoiar empreendimentos previstos em programas de desenvolvimento no estado em que estiverem sediadas. Entre os potenciais beneficiários do financiamento estão os projetos de infraestrutura, profissionais liberais e apoio às pequenas e médias empresas. “As vantagens em operar com uma agência de fomento estão atreladas à diversidade das linhas de crédito, à inexigibilidade de reciprocidade bancária - o que reduz o custo final da operação, e não há necessidade de abertura de conta corrente”, salientou a gerente.

BANCO DO EMPREENDEDOR

Desenvolve SP é o Banco do Empreendedor do Estado de São Paulo. Nós nos colocamos assim atualmente por focar principalmente em quem quer empreender”, afirmou Nathalia Lemos.

A agência de fomento, por meio de programas e linhas de crédito com condições diferenciadas, apoia o desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas paulistas, além de contribuir com aumento de produtividade a vários setores.

“Embora tenhamos 12 anos de existência, muita gente ainda não nos conhece, mas somos pioneiros no lançamento de um programa de apoio aos empreendedores durante a pandemia. De março de 2020 até hoje, foram injetados R\$ 2,3 bilhões na economia e atendemos cerca de seis mil empresas”, expôs.

A Desenvolve SP também é a primeira instituição de fomento em repasse com recursos do BNDES; a captar recursos internacionais; a captar recursos internacionais em parceria com um banco privado (b-loan -



Santander); a realizar cessão de carteira de crédito; e em crescimento de carteira e clientes no período. Além disso, é a primeira entre todos os bancos brasileiros em repasses do Fungetur (linha de crédito para o turismo).

LINHAS DE CRÉDITO

- » **Aquisição de Máquinas/ Equipamentos:** Compra de máquinas ou equipamentos que contribuam com o aumento da produção e da competitividade da indústria, agregando valor aos produtos e impulsionando as exportações. Taxas a partir de 0,57% ao mês + Selic, prazo até 60 meses e carência até 12 meses.
- » **Capital de Giro:** Modalidade de crédito para acesso aos recursos necessários para a empresa realizar manutenção de estoques, compra de insumos e matérias primas ou para despesas operacionais, podendo ser utilizada também para despesas operacionais e de fim de ano, como 13º salário. Taxas a partir de 0,80% ao mês + Selic, prazo até 60 meses e carência até 12 meses.
- » **Projetos de Investimentos:** Linha de financiamento para diferentes tipos de projetos, como ampliação, modernização, aumento da capacidade produtiva, implantação de novas plantas, realocação de empreendimentos e que possam resultar em obras de infraestrutura nos municípios paulistas. Taxas a partir de 0,57% ao mês + Selic, prazo até 120 meses e carência até 36 meses.
- » **Além destas, a Desenvolve tem opções para:** inovação, geração de energias renováveis e eficiência energética, indústria 4.0, saneamento básico, tratamento de resíduo sólido e etc. Para saber mais, confira no site do banco aqui!

“As solicitações dos financiamentos são feitas através do próprio site, de forma 100% online e simples. Ademais, a Desenvolve SP fornece uma alternativa para os pequenos e médios empresários que não possuem garantias reais suficientes, de acordo com a política de garantia vigente - os Fundos Garantidores (saiba mais aqui)”, finalizou Nathalia. ■

Programa BNDES Fundo Clima – Máquinas e Equipamentos Eficientes

O BNDES anunciou a renovação do Programa BNDES Fundo Clima – Subprograma Máquinas e Equipamentos Eficientes, prorrogando-o até dezembro/2024.

O Fundo Clima oferece crédito para aquisição e produção de máquinas e equipamentos com maiores índices de eficiência energética ou que contribuam para a redução de emissão de gases do efeito estufa.

O Subprograma prevê o financiamento à aquisição de máquinas e equipamentos eficientes segundo a classificação do Procel, sistemas geradores fotovoltaicos, aerogeradores até 110 Kw, ônibus e caminhões elétricos ou híbridos, e dentre outros itens financiáveis.

Veja a relação completa dos itens financiáveis (PDF - 91 kB) no site <https://tinyurl.com/j8wp5ymv>

Relacionamos abaixo as principais condições:

TAXA DE JUROS

Custo financeiro

0,1% a.a.

Spread BNDES

0,9% a.a. ou 1,4% a.a.

*0,9% a.a. para clientes com ROB de até R\$ 90 milhões ou de R\$ 1,4% a.a. para clientes com ROB acima de R\$ 90 milhões.

Spread Agente Financeiro

Limitada até 3% a.a.

Prazo/ Carência

Até 12 anos, incluída carência de até 2 anos

OBS: Programa isento de IOF

Os recursos do Fundo Clima, vinculado ao Ministério do Meio Ambiente, podem ser solicitados por meio dos agentes financeiros públicos credenciados no BNDES. Dentre os principais operadores do programa estão:

- » BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul)
- » Badesul (Agência de Fomento do Rio Grande do Sul)
- » BDMG (Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais)
- » Banrisul (Banco do Estado do Rio Grande do Sul)
- » Fomento Paraná
- » Desenhahia (Agência de Fomento do Estado da Bahia)
- » Banestes (Banco do Estado do Espírito Santo)
- » Desenvolve SP (Agência de Desenvolvimento Paulista)

Clique em <https://tinyurl.com/bdfesfcu> para acesso as demais condições do referido Programa e a relação completa dos itens financiáveis! ■

» SAIBA MAIS

Os interessados em obter apoio para intermediar o acesso junto à Desenvolve SP, poderão contatar o Departamento de Financiamentos através do e-mail defi@abimaq.org.br.

FINANCIAMENTOS



ABIMAQ coordena ações com o BNDES sobre alterações no âmbito do Cadastro Finame

O Conselho de Financiamentos da ABIMAQ realizou reunião online no dia 07 de dezembro de 2021, na qual contou com técnicos do BNDES para falar a respeito da nova versão do sistema que contempla aperfeiçoamento da automatização do preenchimento de dados no Portal CFI - cadastro de máquinas e equipamentos no Finame.

Matheus Chaguri, gerente de Credenciamento do BNDES, explicou que a equipe vem trabalhando continuamente no desenvolvimento do sistema e melhorias na desburocratização do processo e apresentou as alterações e informações relevantes:

- » Quadro de avisos – novidades nos procedimentos, links úteis com tutoriais de credenciamento, downloads, regulamentos e normas, além das informações sobre o status vigente da empresa;
- » A empresa deverá estar com o cadastro atualizado e atentar para o prazo da próxima renovação. O não envio do processo até a data prevista, a empresa fica impossibilitada de enviar novos processos de produtos/serviços até que seja atualizado esse cadastro da empresa;
- » Na nova versão, quando o tipo de comprovação for Nota Fiscal eletrônica (NF-e), será necessário informar a chave da NF-e e código do produto, cuja demais informações serão carregadas automaticamente (o campo código do produto apresentará uma lista com todos os códigos presentes na nota/autocomplete);
- » Passa a ser obrigatório o preenchimento de preços mínimo e máximo.
- » Não será aceita Nota Fiscal com data de emissão superior a 4 anos, porém as NFs com data de emissão superior a 12 meses são aceitas pelo sistema, no entanto, a equipe de análise avaliará a pertinência de seu uso.
- » O campo 'Moeda Estrangeira de Referência' virá com USD como padrão e só interfere no cálculo do Índice de Credenciamento se a empresa possuir componentes importados diretamente. Caso contrário, esse campo não é considerado. Não se deve alterar para BRL.
- » Na aba "componentes", o campo 'unidade' será preenchido automaticamente com o dado original da NF-e, porém o campo 'quantidade' não. Neste ca-



so, o campo 'quantidade' deverá ser preenchido manualmente de acordo com a unidade de medida da NF-e. Algumas

- unidades de medida não constam na tabela da Receita Federal e poderão vir em branco – a empresa deverá completar o campo que estará sinalizado.
- » Quando o input dos dados no CFI ocorrerem por meio de arquivo com extensão .xml, (formulário auxiliar de credenciamento/FAC) os campos divergentes apresentarão alertas sinalizando a necessidade de eventuais ajustes. O FAC é apenas um instrumento auxiliar para o preenchimento, não realiza validação com os dados da NF-e.
- » A "Declaração de Importação - DI" não é mais aceita como forma de comprovação de componentes importados nos processos de credenciamento. Em casos de importação direta deverá ser informada a respectiva Nota Fiscal de Importação.
- » Assim como implantado no Cartão BNDES, em breve o acesso ao Portal CFI se dará através da conta Gov.br.

Chaguri apresentou ainda os principais motivos de exigências feitas pelo BNDES, bem como seus esclarecimentos:

- » **Markup:** Calculado automaticamente pelo sistema, sendo a relação entre o preço de venda informado e o custo total de fabricação do produto. Esse valor não pode ser superior a 500%. No ícone "Resumo", no canto superior direito da tela aparecerá o total informado de componentes nacionais/importados, mão de obra e serviços, e o valor do markup.
- » **Fotos** (credenciamento da empresa): Devem ser enviadas fotos do setor produtivo, do maquinário com a mão de obra produzindo. Fotos do escritório, da fachada, agregam, mas não são suficientes para a análise.
- » **Falta de informação dos principais componentes:** Ao analisar o processo, o técnico pode presumir que componentes relevantes para a constituição do item foram omitidos. Nesses casos, será solicitada a revisão ou justificativa por meio de abertura de exigência.
- » **RAIS:** O passo a passo para gerar a RAIS está disponível nos tutoriais do BNDES no Portal CFI. Caso haja dificuldades, a empresa também pode uti-

lizar o campo 'justificativa' e o técnico poderá solicitar outros documentos para comprovação.

OUTRAS AÇÕES

Além das alterações no Portal CFI, a ABIMAQ durante o ano de 2021 esteve em tratativas com o BNDES no qual solicitou a abertura de um processo de revisão do Regulamento de Credenciamento. Com o efeito da desvalorização cambial, os fabricantes passaram a enfrentar dois eventos imprevistos no mercado mundial, além da generalizada escassez, os aumentos excepcionais de preços das principais matérias-primas e componentes, sem contar também o custo da logística que chegou a triplicar de valor.

Nesse sentido, atendendo ao pedido da ABIMAQ, de modo a permitir que os fabricantes possam planejar e executar, em clima de previsibilidade e de segurança, seus planos de produção e projetos de lançamento de novos produtos e de investimentos em processos produtivos, o BNDES como medida em caráter temporário e emergencial, decidiu fixar a taxa de câmbio médio aferida para todas as moedas, para fins de cálculo do Índice de Credenciamento no CFI até 31/12/2022, nos termos do art. 13 do seu Regulamento. Após este período, será adotado mecanismo de convergência bimestral para o câmbio médio de 36 meses, a ser aplicado de 01/01/2023 a 31/12/2023.

A ABIMAQ, tendo acompanhado o processo em todas as suas etapas, concluiu que a medida era necessária para que os fabricantes pudessem manter a atualidade tecnológica de seus produtos sem alterar os princípios e regras estabelecidos no Regulamento para o Credenciamento de Máquinas, Equipamentos, Sistemas Industriais e Componentes no CFI/BNDES.

Confira aqui (<https://tinyurl.com/muzavxfz>) as taxas de conversão a serem utilizadas para as principais moedas. ■

» SAIBA MAIS

O Departamento de Financiamentos da ABIMAQ presta com exclusividade aos Associados, todo suporte e orientação necessária no preenchimento do Cadastro Finame, pelo telefone (11) 5582-6361 ou e-mail: defi@abimaq.org.br. Se for necessário, é possível também o agendamento de reunião online.

ECONOMIA

ABIMAQ conclui Pesquisa de Investimentos Realizados e Previstos – 2021 – 2022

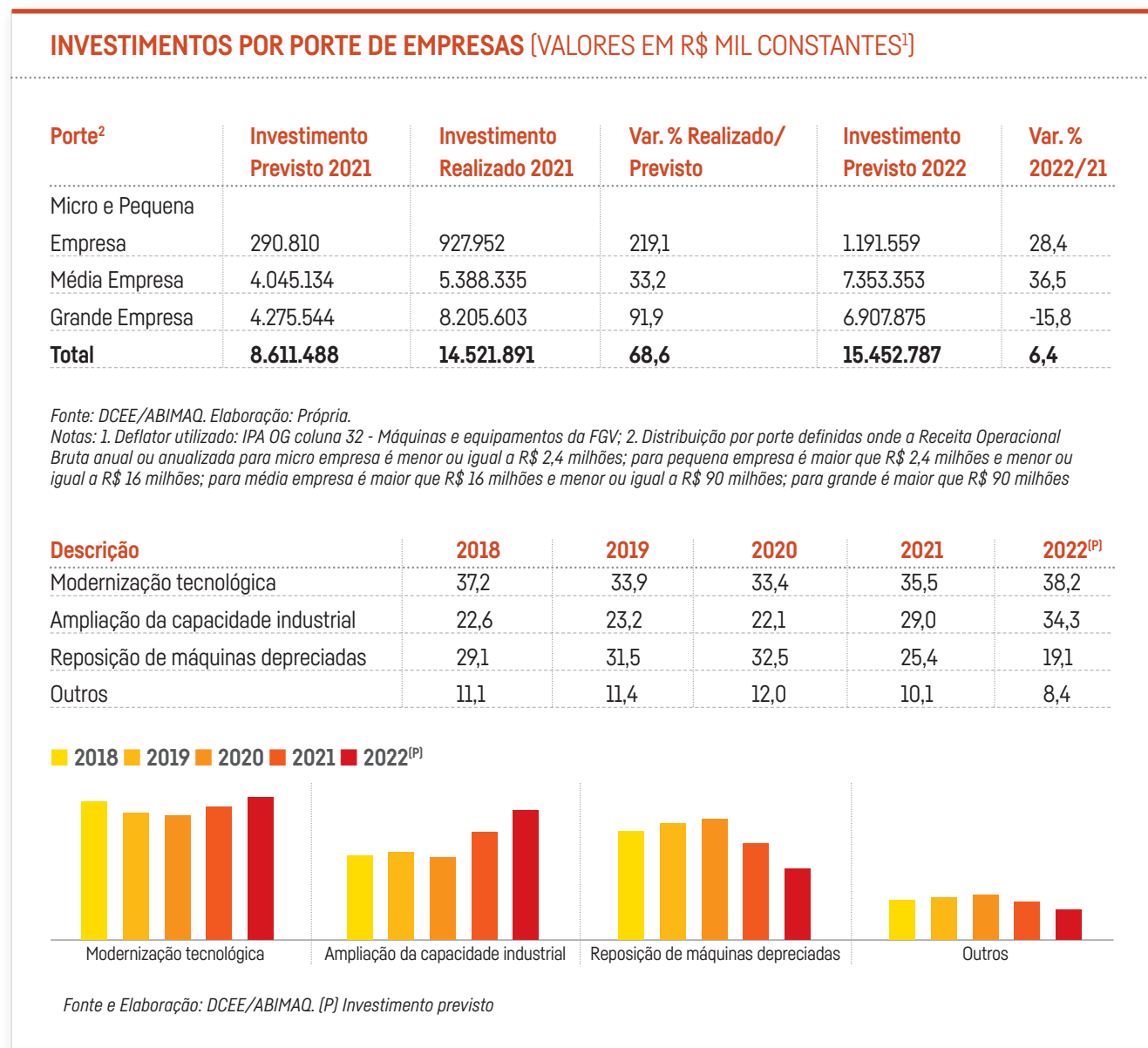
Anualmente, entre os meses de dezembro e janeiro, o departamento de competitividade, economia e estatística da ABIMAQ realiza com os fabricantes de máquinas e equipamentos mecânicos uma pesquisa que visa identificar os investimentos realizados no ano que está se encerrando e as perspectivas para o ano seguinte

“**A** última edição da pesquisa trouxe notícias animadoras. Após anos consecutivos de baixo nível de investimentos, o ano de 2021 registrou investimentos da ordem de R\$ 14,5 bilhões de reais, com crescimento de 68,6% em relação ao valor previsto no início do mesmo ano (R\$ 8,6 bilhões)”, assim José Velloso, presidente executivo da ABIMAQ se posiciona em relação à pesquisa 2021/2022.

A decisão de ampliação e modernização do parque industrial fabricante de máquinas e equipamentos ocorreu após a rápida recuperação da crise causada pela Covid-19. Quando consultados no início de 2020, a expectativa era de leve queda nos investimentos em 2021, na ocasião o quadro internacional era incerto, a Covid não havia chegado no Brasil, mas importantes países viam suas atividades sendo corroídas pela crise.

Passado a fase inicial da crise no Brasil e entendido melhor os seus desdobramentos no país, o que se observou foi uma expansão generalizada de diversas atividades econômicas, algumas precisaram fazer frente a demanda interna com menor competição de importados em razão das restrições impostas e o real desvalorizado, outras a externa também em vias de restrições, as mudanças no perfil de consumo provocada pelas medidas de afastamento social também influenciou as decisões de investimentos no mercado fabricante de bens de consumos não duráveis.

A indústria de máquinas então viu sua receita crescer quase 25% em 2021 e seus investimentos em 68%. Foi necessário, para atender a forte expansão dos investimentos no país reposição de máquinas depreciadas (25%), ampliação da capacidade industrial (29%), mas principalmente moderni-



zação tecnológica (35,5%) no setor fabricante de máquinas e equipamentos.

Para o ano de 2022 as expectativas também são boas, após o forte incremento dos investimentos, a estimativa é de um crescimento adicional de 6,4%, puxado por empresas de micro, pequeno

e médio porte. As empresas grandes, que em 2021 praticamente dobraram seus investimentos preveem leve queda nas operações de 2022.

“Perguntado onde os investimentos serão realizados, a maioria (38,2%) respondeu em modernização tecnoló-

gica e em ampliação da capacidade industrial (34,3%). Uma sinalização de que a carteira continua elevada e demandará continuidade em ações que permitam aumento da produção, mas principalmente da produtividade da empresa”, concluiu Velloso. ■

TREINAMENTOS ABIMAQ



» Confira abaixo a programação de treinamentos disponíveis para o mês de fevereiro até início de março de 2022

» Site: www.abimaq.org.br/cursos » Tel.: [11] 5582-6321/5703 » E-mail: capacitacao@abimaq.org.br

10 à 11 de fevereiro → ONLINE - Introdução à Apreciação de Risco conforme a NBR ISO 12100:2013
19 de fevereiro → ONLINE - Compras & Supply Chain na Cadeia Produtiva de Máquinas e Equipamentos

22 de fevereiro → ONLINE - NR13 - Vasos de Pressão - Básico
26 de fevereiro → ONLINE - Gestão Estratégica de Fluxo de Caixa com Planilha de Excel
03 à 04 de março → ONLINE -

Drawback, Incentivo à Exportação - Análise das modalidades Suspensão Integrado, Isenção e Restituição
07 à 09 de fevereiro → ONLINE - Como Mudar Resultados Transformando Comportamentos

08 de março → ONLINE - Vendas de Alto Impacto por Telefone
10 à 11 de março → ONLINE - Gerenciamento de Resíduos Sólidos ■



» Departamento de competitividade, economia e estatística

Acesse as pesquisas e estudos especiais do setor. » Tel.: (11) 5582-6347

» Site: <https://bit.ly/2TRFF5z> » E-mail: deee@abimaq.org.br



O Setor de Máquinas e Equipamentos fecha 2021 com crescimento de 21,6% na receita líquida

» QUADRO GERAL

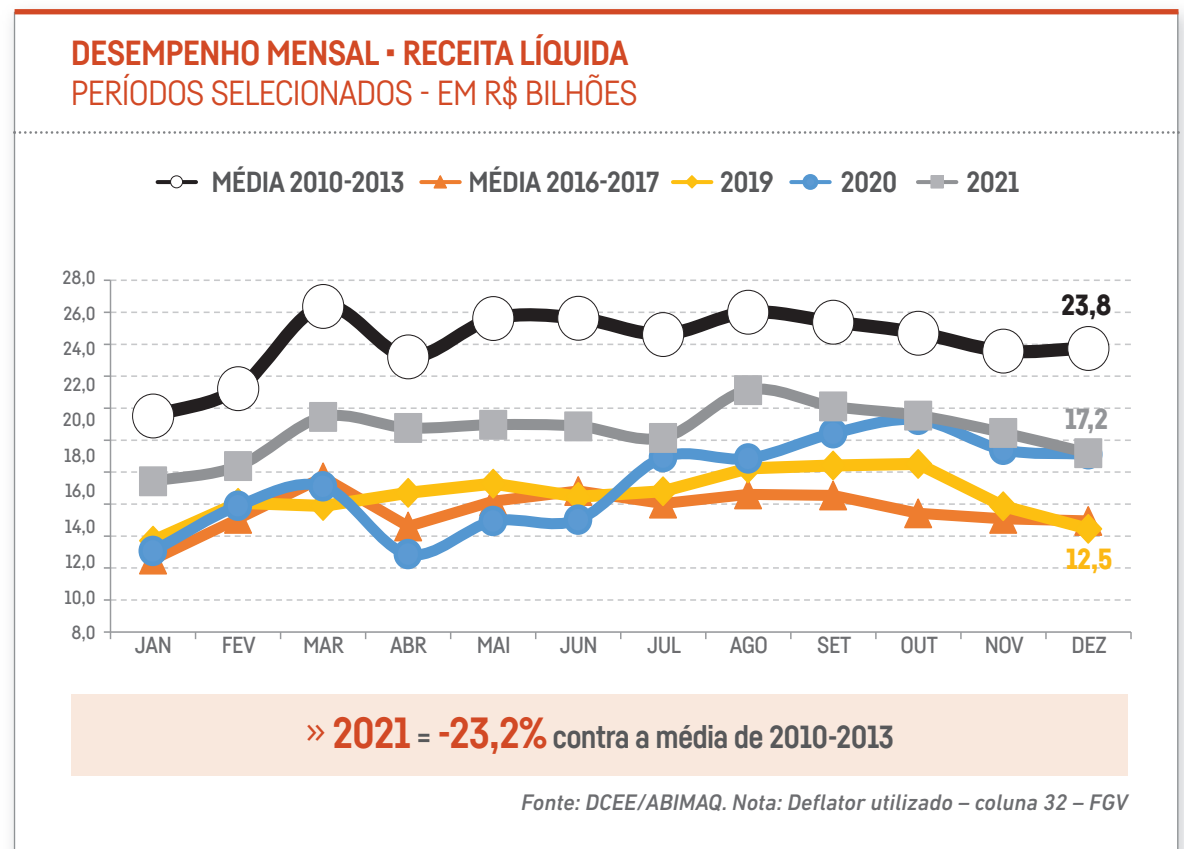
A indústria brasileira de máquinas e equipamentos encerrou o ano de 2021 com desempenho 21% superior ao observado no ano de 2020. O ano de 2021 foi o quarto consecutivo a apresentar desempenho positivo nas receitas de vendas do setor. No ano houve a aceleração da recuperação da crise encerrada em 2017, período onde os investimentos do país recuaram a níveis historicamente baixos. Assim, após ter recuado para uma receita média de vendas da ordem de R\$ 13,7 bilhões ao mês em 2017, em 2021 as receitas retornaram ao patamar de R\$ 18,5 bilhões, 23,2% abaixo do pico de desempenho, mas refletindo numa importante recuperação nos investimentos do país.

As exportações de máquinas e Equipamentos que vêm em trajetória contínua e intensa de recuperação na comparação com o ano de 2020, registraram em dezembro novo crescimento. Em dezembro, frente ao mesmo mês do ano anterior, o incremento das vendas externas foi de 46,4%, nono seguido neste tipo de comparação, elevando o resultado acumulado no ano para crescimento de 34,2%. Em dezembro de 2021 o valor acumulado das exportações representaram 24,4% da receita de vendas do setor.

Nas importações de máquinas e equipamentos também houve crescimento no mês de dezembro (7,3%) na comparação com o mês de novembro e na comparação interanual (26,7%). Assim, no ano, o crescimento acumulado chegou a 23,4%.

Os números divulgados mostram que as importações de máquinas e equipamentos estabilizaram em nível observado antes da pandemia da covid-19, ao redor de US\$ 1,8 bilhão por mês. O mercado interno mais aquecido no primeiro semestre de 2020 estimulou investimentos tanto nacionais como importados.

Em dezembro o consumo aparente de máquinas equipamentos caiu 7,4% em relação ao mês de novembro. No período houve queda na aquisição de bens produzidos localmente (20%). Nas importações medidas em dólares houve crescimento de 7,3%, ou de 8,2% se medida em reais. No mês o real se desvalorizou 1,4% frente ao dólar. No ano, o crescimento de 14,8% teve influência positiva tanto da produção local quanto das



importações. Mas a aquisição de bens locais predominou. Elevando sua participação para 54,4% contra 49,9% em 2020.

» NUCI, PEDIDOS e EMPREGOS

Durante o mês de dezembro de 2021 houve novo recuo no nível de utilização da capacidade instalada da indústria brasileira de máquinas e equipamentos, desta vez de 2,2 p.p,

o quarto seguido em 2021, e atingiu 79,2%. A carteira de pedido, medida em número de semanas para atendimento, também registrou queda na comparação com nov21 (-8,2%). Em relação ao mês de dezembro de 2020 a queda foi de 1,4%, a primeira no período. No ano a carteira de pedidos ficou 21,3% acima da observada em 2020, o que deve ajudar a manutenção da recuperação do setor em 2022.

O setor encerrou o mês de dezembro do ano de 2021 com crescimento de 0,4% no número de pessoas empregadas. Com esse resultado a indústria de máquinas e equipamentos atingiu o número de 367.545 pessoas empregadas em 2021, 42 mil a mais que no ano de 2020. Em 31 de dezembro de 2020, havia 325 mil pessoas empregadas no setor. Parte importante deste acréscimo se deu em razão da melhor performance do agronegócio que alavancou setores fabricantes de máquinas e implementos agrícolas, mas também em setores relacionados à logística, construção civil, infraestrutura dentre outros. ■

PROJEÇÕES PARA 2022

- » Produção + 4,5%
- » Faturamento total + 6,0%
- » Mercado interno + 3,0%
- » Exportações + 15,6%
- » Emprego + 5,0%
- » Investimentos no setor R\$ 15,5 bi ou crescimento de 6,4%.

REFLEXÃO » GINO GRAGNANI

Engenheiro agrônomo pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiros da USP, Pós graduado em gestão estratégica e econômica de negócios pela FGV e consultor associado da Certh Consultoria Empresarial



PLANEJAR É PRECISO

“Se você consegue sonhar algo, você consegue realizar!” essa frase de Walt Disney que é bastante inspiradora, também é a mais pura realidade.

A base de toda grande jornada e todas as grandes conquistas certamente está na capacidade do ser humano sonhar e de ser visionário, e não é diferente nos negócios.

No entanto, uma vida de sucesso não se baseia só em sonhos! Eles são imprescindíveis é verdade, mas para torná-los realidade é fundamental ter um excelente planejamento, com metas e objetivos realistas e claros.

Por exemplo, de que adianta ter um veleiro e saber navegar se você não tem uma rota e não sabe para onde quer ir!

Quem não conhece a família Schurmann e suas viagens pelo mundo a bordo de um veleiro? Enganam-se aqueles que pensam que o sucesso deles ocorreu apenas por uma vontade de uma loucura impensada. Segundo o capitão Wilfredo Schurmann foram 10 anos de planejamento em terra. Aulas na Marinha, cursos de primeiros-socorros, técnicas básicas de odontologia, campeonatos de vela em oceano. Isso sem contar toda a logística financeira.

E no mundo dos negócios é comum encontrarmos empresário que as vezes mal sabe “onde está”! Deixar a vida levar, seguir apenas a favor do vento não é uma opção.

Tenho a oportunidade de conversar com muita frequência com empresários de pequenas e médias empresas e o que eu noto é que muitos deles temem que o planejamento possa deixar suas empresas inflexíveis, e que isso pode ser uma perda de tempo importante.

O fato de adotar o planejamento estratégico como uma ferramenta de gerenciamento de sua empresa, não significa engessar a tomada de decisões, mas sim dar um sentido maior e apoiar na tomada de decisão! Sempre com foco no propósito, ou se quisermos ser mais poéticos, nos sonhos!

Como diz Peter Drucker, “O pai da administração moderna”: “Planejamento de longo prazo não lida com decisões futuras, mas sim com o futuro de decisões do presente”

Assim, não planejar significa ser escravo do trabalho com muitas obrigações e sem conhecer com exatidão se os resultados conquistados são consistentes ou se são os melhores que poderiam ser alcançados.

As vezes a sorte pode levar um ou outro afortunado a conquistar o sucesso profissional, financeiro ou pessoal, mas depender da sorte não é uma boa escolha, é como jogar na loteria da mega sena, as chances são de 1 em 50 milhões!

Portanto, mesmo sabendo onde se quer che-



“Embora possa parecer difícil e complicado, planejamento estratégico é necessário para qualquer organização que tenha ambições de crescer de forma sustentável e se destacar no mercado, independente do ramo de atividade.”

gar, possuir sonhos e objetivos não é suficiente. É preciso ter muita determinação e investir uma parte de seu tempo e o da sua equipe no planejamento estratégico de seu negócio.

Planejar é essencial para o uso racional dos recursos de uma empresa e para construir um negócio sustentável e próspero. Não importa o tamanho da empresa, nem o tempo de sua existência, afinal os ambientes de negócio se modificam o tempo todo. Novas tecnologias, novos hábitos de consumo, novas demandas e tendências estão sempre surgindo.

E é preciso estar atento a tudo isso e revisar constantemente a forma como se faz tudo isso, ou seja, seus processos de produção, de atendimento de clientes, de gestão de pessoal, etc.

Muitos empreendedores se baseiam na sua intuição e na experiência vivida para conduzir os seus negócios, e isso não está errado! O equívoco está em depender apenas disso para tocar o barco!

É preciso colocar esta intuição no papel e compartilhar com todos os envolvidos no processo! Estudar os perigos em potencial que você pode enfrentar e também as oportunidades que podemos ter e nos beneficiar.

Analisar os pontos fortes e fracos, buscar soluções para os fracos e potencializar os fortes. Olhar de forma diferente, abrir os horizontes!

Ter clareza dos mercados que se quer atender, conhecer profundamente os clientes, suas necessidades, anseios e receios para criar e desenvolver produtos e serviços diferenciados e processos mais eficientes que atendam as demandas esperadas pelo mercado.

E aqui uma dica importante! Muita atenção com as pessoas! São elas que compram, usam e falam de sua empresa, é preciso conhecê-las se você quiser encantá-las e deixá-las satisfeitas com o que você oferece. Não podemos deixar de recomendar também que estejam atentos a conquistar novos clientes sem deixar de manter os atuais, cuidando sempre de garantir a sua satisfação!

Identificar e monitorar a concorrência faz parte de um bom planejamento estratégico, saber onde eles são bons e onde são frágeis e que caminho estão seguindo é fundamental!

E não se esqueça de avaliar, capacitar e motivar a sua equipe, afinal é a equipe que executa as atividades do planejamento estratégico e o coloca em marcha.

Dar conhecimento do objetivo e de onde se deseja chegar e como isso será alcançado, dando significado às atividades da equipe é uma das etapas mais importantes do planejamento de qualquer organização. Ter um alinhamento com a equipe ao redor de um propósito inspirador associado a boas práticas de gestão de pessoas é garantir pelo menos 50% do sucesso da jornada!

E por fim, mas não menos importante, tenha atenção e controle sobre as despesas e investimentos, isso também é planejamento, pois no mundo dos negócios nada substitui o lucro.

Embora possa parecer difícil e complicado, planejamento estratégico é necessário para qualquer organização que tenha ambições de crescer de forma sustentável e se destacar no mercado, independente do ramo de atividade.

Se necessário, podemos buscar ajuda em especialistas nesse assunto que poderão ajudar os empreendedores que desejam dar um salto nos seus resultados e passar para um degrau superior na sua gestão, equacionando suas dificuldades na área. ■